
ANÁLISE DO DISCURSO EM MANUAL DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL EM AÇAILÂNDIA/MA

Marcelo Jesus OLIVEIRA¹

Mestrando em Literatura, História e Imaginário - UFT

Sônia Maria NOGUEIRA²

Doutora em Língua Portuguesa – PUC-SP/UEMASUL

RESUMO: O presente registro trata-se de uma análise discursiva do manual didático *Português Linguagem*, de Cereja e Cochar (2015), cujo principal objetivo é o de constatar se há concordância entre os discursos dos gramáticos, legisladores e docentes de língua portuguesa, especificamente do século XXI, em Açailândia-MA. Para se atingir o objetivo proposto, tomam-se como base os princípios teóricos da Análise de Discurso de Linha Francesa, particularmente os conceitos de Maingueneau (1989); Koerner (1996); Nogueira (2015) e Orlandi (2001). Assim, obtém-se como resultado dessa investigação a condições de produção histórica da educação brasileira em nível nacional e local, bem como a verificação da concordância parcial do discurso dos gramáticos, legisladores e docentes de língua portuguesa no *corpus* analisado.

Palavra-chave: Análise do discurso. Manual didático. Língua portuguesa.

Introdução

Este trabalho está inserido na Linha de pesquisa em Discurso, Memória e Ensino, desenvolvida pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Maranhão (GELMA), cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq, ligado ao Curso de Letras do *campus* de Imperatriz, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL. Dessa maneira, a pesquisa tem como objetivo geral constatar se há concordância entre o discurso dos gramáticos nos manuais didáticos de ensino de língua portuguesa, dos legisladores e dos docentes de Açailândia/MA do século XXI. Assim, define-se como *corpus* textual desta pesquisa a obra: *Português Linguagens*, de Cereja e Cochar (2015).

As análises das obras foram realizadas com base nos princípios teóricos e metodológicos da Análise do Discurso de Linha Francesa, particularmente os conceitos de Maingueneau (1989), o qual defende a ideia de que “o discurso se constrói, com efeito, em função de uma finalidade, devendo, supostamente dirigir-se para algum lugar (2013, p. 59)”, e da

¹ Endereço eletrônico: pfmarcelopt@gmail.com

² Endereço eletrônico: ssonianogueira@gmail.com

Historiografia Linguística de Koerner (1996), baseado nos três princípios: contextualização, imanência e adequação.

Os procedimentos da pesquisa foram, cronologicamente, efetivados em: Leitura de obras paradigmáticas, tais como *Análise do Discurso: Princípios e Procedimentos*, de Orlandi (2009), e *Língua Portuguesa no Maranhão do Século XIX sob o Enfoque Historiográfico*, de Nogueira (2015) e, por conseguinte, produção de textos teóricos referentes às leituras propostas; análises prévias da obra *Português Linguagens*, de Cereja e Cochar (2015), bem como pesquisas *in loco* na Secretaria de Educação do Município de Açailândia-MA, além de análises disferidas por comitês científicos de congressos nacionais, seleção do *corpus*; entrevistas e conversas abertas com docentes, técnicos e outros atuantes da educação no Maranhão, especificamente, em Açailândia. Desse modo, os resultados finais obtidos por intermédio desta pesquisa foram advindos dos respectivos processos, por meio dos quais tornou-se possível a análise contextual do Maranhão, sobretudo, em perspectiva de ensino de língua portuguesa.

Educação maranhense e a adesão dos manuais didáticos

A educação no Maranhão, no início do século XIX, foi passível de fortes complicações, pois não havia uma cultura predominante e estudos desenvolvidos acerca da língua brasileira. Em virtude disso, segundo Nogueira (2015, p. 58), “quase todos os rapazes maranhenses iam estudar nos melhores colégios da França e Inglaterra”. A situação pautada pela autora reflete o estado social do Maranhão neste mesmo período, pois era composta uma sociedade – burguesa – altamente consumista, que ostentava a moda e produtos advindos da França. Além do mais, aquela sociedade gozava, também, de influências estrangeiras para com o uso da língua, utilizando-se, conseqüentemente, de discursos que se justificam pela escassez dos estudos referentes à língua portuguesa não serem explorados naquele momento.

Vista a necessidade, o Estado, ainda que enfraquecido pelas dívidas dos fazendeiros com negociantes portugueses, investiu incipientemente no estudo sistemático da língua portuguesa e na educação, propriamente dita. Nesse sentido, funda-se o Liceu Maranhense, criado com a Lei nº 77, de 24/7/1838, determinando-se que o estabelecimento tivesse as cadeiras de Filosofia Racial e Moral; Retórica e Poética; Geografia e História; Gramática Filosófica da Língua e análise de nossos clássicos; Língua Grega; Língua Latina; Língua Francesa; Língua Inglesa; Desenho; Aritmética; Primeira parte de álgebra; Geometria e Trigonometria Prática; Segunda parte de Álgebra, Cálculo e Mecânica; Navegação; Trigonometria Esférica e Observações

Astronômicas. Tais cadeias atendiam ao curso de Comércio e ao curso de Marinha (MORAES, 1977).

A educação primária desenvolveu-se, gradativamente, desde a providência da República e, concomitantemente a isso, o sistema educacional expandiu-se na mesma intensidade. No século XX, por exemplo, a educação foi tida como fator importante para o indivíduo, visto que por meio dela constrói-se o saber. Nesse período, homologam-se entidades normalizadoras do ensino, sobretudo, de língua portuguesa, bem como a preocupação com a formação dos indivíduos delegados e submetidos ao ofício do magistério.

Outras considerações podem ser levantadas acerca do ensino de língua portuguesa no Maranhão, principalmente tratando-se do século XXI. Entretanto, para se falar do Maranhão e do presente século, faz-se necessário resgatar ocorrências de tempos anteriores e regiões com quem o Estado manteve ligações. Nessa perspectiva, instala-se a averiguação da educação no século XXI em Açailândia-MA. Para tanto, inicialmente, foram selecionadas obras didáticas adotadas neste município, encontradas no depósito da Escola Municipal Tânia Leite Santos e não seguem o mesmo ano/série, devido à não localização das obras iguais referentes ao mesmo período em todos os locais procurados, inclusive, na Casa do Livro Didático de Açailândia-MA, entidade responsável pela recepção e distribuição dos manuais didáticos destinados ao município de Açailândia, bem como a primeira escola fundada no Município e a Biblioteca Municipal da cidade e, sucessivamente, selecionada aquela que mais representasse o período seletivo para investigação: século XXI.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB estabelece subsídios de normatização do ensino universal nas redes privada e pública. Sobre este recurso, Pacievitch (2016) diz que “na história do Brasil, essa é a segunda vez que a educação conta com uma Lei de Diretrizes e Bases da Educação, que regulamenta todos os seus níveis. A primeira LDB foi promulgada em 1961 (LDB 4024/61)”. Assim, fica evidente que a educação brasileira é regulamentada por esferas legislativas que ditam como deve ser o ensino em perspectiva geral, referindo-se às especificidades de cada disciplina.

No município de Açailândia-MA, segundo Ferreira (2017)³, acontecem reuniões nas quais são convocados todos os professores de língua portuguesa para analisar a qualidade do material proposto pelo MEC, levando-se em consideração a realidade social dos alunos; a cultura; o estado político e social do município. O processo de adesão, ainda em conformidade

³ Técnica em Assuntos Educacionais de Língua Portuguesa da Secretaria de Educação de Açailândia-MA [informações orais].

com as informações propiciadas em entrevista com Ferreira (2017), acontece, em primeira instância, por estudo do material. Desse modo, esse estudo é feito por pessoas que não tenham nenhuma ligação, quer seja direta ou indireta, com os autores da obra e o município, para que não haja manipulação no processo inicial de escolha; por conseguinte, o respectivo estudioso seleciona as obras que seguem os padrões impostos pelo MEC, compilando uma série de obras que serão postas em votação para os professores avaliarem qual dos manuais é mais completo e acessível para se trabalhar em sala de aula.

Após a seleção coletiva, os materiais são requeridos e, às vezes, os autores vêm ao município no intuito de instruir os docentes a como utilizá-los. Sendo assim, é possível observar se há divergência entre o discurso de Ferreira (2017), enquanto técnica de assuntos educacionais do município, quando confrontados com os quesitos referentes aos processos de adesão do manual didático que dispensa a participação da pessoa que, em primeira instância, estudam as obras selecionadas.

Manual didático de língua portuguesa: *Português Linguagens*, de Cereja e Cochar (2015)

O manual analisado tem datado como período de difusão o ano de 2015, publicado originalmente pela editora Saraiva. Além do mais, tem-se como componente curricular a língua portuguesa, especificamente para o 6º ano do ensino fundamental. A obra, por sua vez, trata-se de um manual didático adotado no município de Açailândia, localizado no interior do Maranhão, em 2017. Uma vez adotado o manual, por concernir a uma obra reutilizável, usa-se o respectivo manual didático por três anos consecutivos – 2017/18/19 – tais que foram, devidamente, lindados na identificação do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, fixado à esquerda da capa, conforme ilustrado na **figura 1**:

FIG. 1 – Capa frontal do manual analisado



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

Ao analisar a face dianteira da **capa**, notam-se, claramente, as principais informações referentes ao manual: o título, identificação de autores, componente curricular e, também, a editora responsável pela publicação do material. Entretanto, há exatamente três figuras distintas que podem receber significações diversas; no entanto, no viés da metodologia intuitiva, infere-se que na **imagem 1**, representada por uma tirinha, as personagens de histórias animadas Rapunzel e Pequeno Príncipe estão compartilhando de uma leitura fantástica, juntamente com alguns animais e outras caricaturas não identificadas.

Desse modo, percebe-se que o indivíduo responsável pela edição de arte – Marcos Zolezi⁴ – correlacionou sua ilustração com a dedicatória que os autores fomentaram na carta de apresentação do livro, dedicada a todo aquele “que gosta de ler, criar, de falar, de rir, de criticar, de participar, de argumentar, de debater, de escrever” (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 3).

Já a **imagem 2** se trata da obra de arte de Johannes Vermeer (1657-158), especificamente, uma pintura feita a óleo sobre a tela, na qual aparece uma doméstica organizando a mesa do café, mais precisamente despejando o leite de um recipiente em outro, introduz a perspectiva de que essa ilustração pode ter sido utilizada para fazer referência à multidisciplinaridade que é bastante trabalhada nas dependências da obra, a qual reúne várias disciplinas que almejam objetivos comuns. Na terceira e última, **imagem 3**, são retratados três alunos que trajam vestimentas e acessórios escolares, como mochilas e livros.

FIG. 2 – Lombada do manual analisado



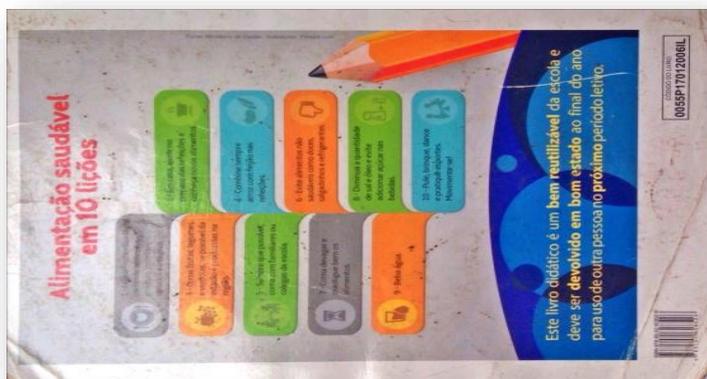
Fonte: Cereja e Cochar (2015).

Na lombada, são contempladas as informações a seguir: nomes dos autores, título da obra, componente curricular, editora e ano a que se destina o material. Ademais, no município de Açailândia-MA, é comum os manuais didáticos trazerem na parte traseira da capa o Hino Nacional Brasileiro, porém, na obra “*Português e Linguagem*” (2015), o hino foi substituído

⁴ Editor de arte e responsável pela ilustração da capa dianteira do manual *Português Linguagem* de Cereja e Cochar (2015).

por dez dicas de alimentação saudável, além do código de barra; número do ISBN; código do livro e, também, uma nota de recomendação de uso consciente e devolução do manual didático.

FIG. 3 – Capa traseira do manual analisado



Fonte: Cereja e Cochar (2015)

Consoante o Edital de Convocação 02/2015 – CGPLI/PNLD 2017 (BRASIL, 2015), que diz respeito ao processo de submissão e avaliação de obras didáticas, promovido pelo Ministério da Educação – MEC, por intermédio da Secretária de Educação Básica – SED e cooperado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI, bem como com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, a presente obra obedece, assiduamente, às normas prescritas no (**Anexo I**) do respectivo edital, titulado *Estrutura Editorial, Triagem e Critério de Exclusão na Triagem*, este que é incumbido por tratar dos conteúdos que devem ser contidos na capa frontal do manual, sendo elas, cronologicamente:

- a) Título da obra e o título e subtítulo do livro, se houver; b) Identificação do ano, ciclo, volume ou número correspondente; c) Nome(s) do(s) autor(es), ou pseudônimo, ou organizador(es), claramente identificado como pessoa física; d) Nome do componente curricular, que são: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna – Inglês, Língua Estrangeira Moderna – Espanhol, Arte, Matemática, Ciências da natureza, História, Geografia; e) Nome do editor (razão social, nome fantasia ou marca/selo); f) No Manual do Professor, expressão “Manual do Professor” em local e tamanho de fácil identificação (BRASIL, 2015).

Sendo assim, o processo de confecção da obra foi fiel aos parâmetros impostos pela entidade responsável, tratando-se de composição da capa frontal. Entretanto, há uma discordância de discurso quanto aos conteúdos postos na lombada do livro, pois o edital 02/2015 – CGPLI detém como informações precisas: ano/série, componente curricular, editora e título da obra. O manual analisado, no que lhe concerne, cumpre parcialmente com o que é

proposto, já que acrescenta uma informação – nome dos autores – mesmo não sendo requisitado. Quanto à produção da **capa** traseira dos manuais didáticos, não há nenhuma orientação referente à produção, sendo assim, fica à disposição dos autores e/ou editoras a utilização do espaço. Logo, justifica-se a exposição das dez dicas de alimentação saudáveis que é posta na parte final do manual *Português Linguagens* (2015).

Além do mais, o manual analisado é composto por duzentas e setenta e duas páginas, divididas em quatro **unidades** organizadas, metodologicamente, em: **1.** No mundo da fantasia; **2.** Crianças; **3.** Descobrimos que sou eu; **4.** Verde, adoro ver-te. Em todas as unidades são trabalhados temas comuns, entretanto, os autores priorizam o ensino da gramática descritiva e normativa, além da compreensão textual, leitura expressiva de textos e, também, o processo de produção textual. Durante as abordagens, os autores buscam lidar com a multidisciplinariedade nos exercícios propostos, trabalhando com a imersão dos alunos na realidade social na qual estão inseridos.

Analisando-se a confecção do sumário, percebe-se que nas **unidades** disponibilizadas pelo manual há esferas que se estendem por todos os **capítulos**, sendo eles: Estudo do texto, produção do texto, a língua em foco, de olho na escrita e divirta-se. Assim, cada **unidade** dessas citadas dedica-se a estudar uma vertente da língua portuguesa, assim como ilustrado na **figura 4**:

FIG. 4 – Sumário (parcial) do manual analisado

| 1 SUMÁRIO | | 2 | |
|---|----|---|----|
| UNIDADE 1 No mundo da fantasia | | CAPÍTULO 2 Pato aqui, pato acolá | |
| CAPÍTULO 1 Era uma vez | | O patinho bonito, Marcelo Coelho | 32 |
| As três penas, Jacob Grimm | 12 | Estudo do texto | 34 |
| Estudo do texto | 14 | Compreensão e interpretação | 34 |
| Compreensão e interpretação | 14 | A linguagem do texto | 35 |
| A linguagem do texto | 16 | Leitura expressiva do texto | 36 |
| Cruzando linguagens | 17 | Trocando ideias | 36 |
| Trocando ideias | 19 | Ler é um prazer | 37 |
| Produção de texto | 19 | Produção de texto | 38 |
| O conto maravilhoso | 19 | A língua em foco | 39 |
| A língua em foco | 22 | As variedades linguísticas | 39 |
| Linguagem: ação e interação | 22 | Norma-padrão e variedades de prestígio | 40 |
| Linguagem verbal e linguagem não verbal | 23 | Variação linguística e preconceito social | 41 |
| Os interlocutores | 23 | Falar bem é falar adequadamente | 41 |
| A língua | 24 | Tipos de variação linguística | 42 |
| A linguagem e os códigos | 25 | As variedades linguísticas na construção do texto | 47 |
| O código linguístico na construção do texto | 27 | Semântica e discurso | 49 |
| Semântica e discurso | 28 | Divirta-se | 50 |
| De olho na escrita | 29 | | |
| Fonema e letra | 29 | | |
| Divirta-se | 31 | | |

Fonte: Cereja e Cochar (2015).

Na **figura 4** encontram-se os dois primeiros **capítulos** da **primeira unidade** intitulada “no mundo da fantasia”. O **primeiro capítulo**, representado pela **imagem 1**, apresenta o modelo que é seguido por todas as outras **unidades**, intercalando os conteúdos entre gramática, literatura e produção de texto. Ademais, é possível observar que o respectivo manual é carente

no que diz respeito às emblemáticas que envolvem as atividades literárias, uma vez os autores propõem tal produção com objetivo de estudar as três vertentes da língua portuguesa, aparecendo pouquíssimas vezes e timidamente nas dependências da presente obra. Desse modo, a **imagem 2** apresenta o segundo capítulo, o qual é inscrito como “pelo aqui, pelo acolá” e, também, a **unidade** em que a literatura universal e brasileira é, ainda que minimamente, explorada.

Nessa ótica, por se tratar de um estudo no qual seu objeto central é a língua, Bakhtin (2003) considera que é extremamente necessário ter ciência de que se deve saber o conteúdo temático; estrutura composicional e a configuração estilística. Sendo assim, não se podem desconsiderar as demais especificidades da língua, já que fazem, significativamente, parte da formação do indivíduo.

Segundo a resenha do livro *Português Linguagem* (2015) divulgada em 2017 pelo Guia Digita do PNLD 2017, sobre o eixo literatura:

O eixo de leitura traz propostas bem situadas. As atividades exploram variadas estratégias de leitura, com foco na identificação de informações e na formulação e verificação de hipóteses, além da análise da materialidade do texto e de sua linguagem. A produção de texto escrito está baseada em gêneros textuais diversos. O objetivo central é trabalhar com os alunos as características que definem os gêneros selecionados para torná-los produtores dessas formas de expressão escrita (BRASIL, 2017).

Desse modo, o manual promete elencar no eixo leitura a realização de atividades nas quais sejam exploradas as estratégias de leitura, a fim de serem desenvolvidas a habilidade de identificar e de formular hipóteses. Entretanto, quando se observam as atividades referentes à leitura, percebe-se que, de fato, elas existem, porém com pouca frequência em relação aos demais eixos apontados pelos autores. Desse modo, sobre a imersão de crianças e jovens brasileiros em espaço de leitura e escrita de textos, pontua Brasil (1998):

Para boa parte das crianças e dos jovens brasileiros, a escola é o único espaço que pode proporcionar acesso a textos escritos, textos estes que se converterão, inevitavelmente, em modelos para a produção. Se é de esperar que o escritor iniciante redija seus textos usando como referência (sic) estratégias de organização típicas da oralidade, a possibilidade de que venha a construir uma representação do que seja a escrita só estará colocada se as atividades escolares lhe oferecerem uma rica convivência com a diversidade de textos que caracterizam as práticas sociais (BRASIL, 1998, p. 26).

Sendo assim, faz-se necessário que a escola compactue com as estratégias de formação de indivíduos leitores, haja vista que ao se trabalhar com a literatura trabalha-se, conseqüentemente, com o poder de imaginar e de criar, além de servir como base significativa para desenvolver a comunicação social entre os indivíduos envolvidos. Além do mais, em compensação às escassas atividades referentes à literatura, no final de cada **unidade** há orientações de literaturas nas quais há a indicação de livros para que os alunos que se sentirem atraídos pelas indicações possam ter acesso ao material paradidático.

FIG. 5 - Orientações de literatura



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

Segundo informações coletadas em entrevista aberta com a técnica de língua portuguesa da Secretaria de Educação da cidade de Açailândia-MA, tanto os manuais didáticos quanto as obras paradidáticas devem estar de acordo com a realidade do aluno e em seu alcance, tanto em grau de compreensão, quanto em acessibilidade. No livro analisado *Português Linguagem* (2015), para o sexto (6º) ano, especificamente nas quatro unidades apresentadas, são indicados quatro livros: *Os contos de Grimm*; *O Mário que não é de Andrade*, de Luciana Sandroni; *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão e *Uma aventura na Amazônia*, de Daniel Mundukuru.

Depois de identificadas as indicações propiciadas pelos autores da referida obra, inicia-se o processo de constatação de acessibilidade entre os alunos e os livros indicados. Assim, somente o livro *Uma aventura na Amazônia*, de Daniel Mundukuru, foi encontrado na biblioteca municipal da cidade de Açailândia-MA, contendo somente dois exemplares ofertados para consulta local. Sendo assim, intui-se que as obras foram indicadas sem consultas preliminares aos acervos das escolas dessa região, complicando, dessa forma, o acesso às diferentes estratégias de leituras, critério requisitado pelas Diretrizes Nacionais Curriculares para o ensino fundamental no ano em que o manual foi adotado.

Desse modo, o respectivo posicionamento pode ser compreendido pela avaliação realizada pelo PNLD 2017 do referido manual didático, que pontua:

A partir da leitura dos textos e das atividades, o aluno entra em contato com temas relativos ao universo juvenil. No entanto, os temas selecionados e os pontos de vista a partir dos quais são abordados, apesar de variados, não refletem, de maneira geral, a preocupação em contemplar a heterogeneidade sociocultural brasileira (BRASIL, 2017).

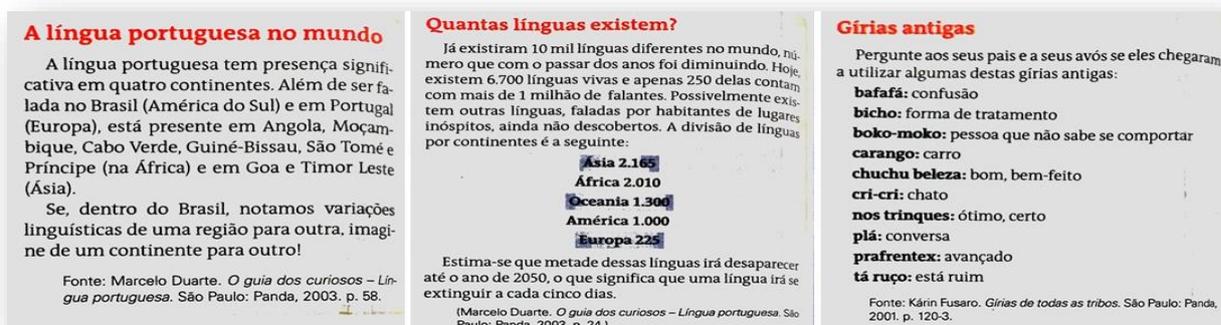
Assim, no que diz respeito ao ensino de literatura, o manual selecionado não cumpre fielmente o que é prometido em sua proposta central, abrindo margem a uma possível deficiência no ensino da língua, se levado em consideração que este não é, prioritariamente, focado na linguística. Além disso, quanto aos estudos linguísticos, o manual compreende e cumpre fielmente as exigências requeridas pelo PNLD.

Referente a este eixo, pontua Brasil (2017):

Há ainda atividades que levam o aluno à reflexão sobre o léxico e seu papel no texto e no discurso. A abordagem se diferencia, porém, no tratamento de conteúdos linguísticos que não são trabalhados em articulação com o funcionamento comunicativo dos textos. Nas seções específicas do eixo, o trabalho metalinguístico a eles direcionado está centrado em objetos de ensino típicos da tradição escolar, em especial nos momentos em que são abordadas as funções sintáticas no período simples, relações de concordância e regência, entre outros. A variação linguística é explorada de maneira mais consistente e detalhada apenas no volume 6. Já o ensino-aprendizagem das convenções da escrita é promovido em todos os volumes, mas de modo descontextualizado. Há, no conjunto da coleção, poucas orientações para o uso do dicionário (BRASIL, 2017).

Nessa ótica, é possível considerar que a resenha do manual publicada pelo Guia Digital do PNLD 2017 é fiel na descrição do eixo discutido, pois as atividades e conteúdos linguísticos são muito frequentes na obra analisada; assim, fica a linguística como o conteúdo mais trabalhado do manual *Português Linguagens* (2015). Além do mais, é possível notar que os autores se preocupam em deixar claro aos indivíduos usuários da obra as variações linguística existente no mundo, o que pode ser comprovado com as orientações linguísticas que são deixadas em uma parte evidente das páginas em que se tratam do uso normativo da língua, tais como representadas na **figura** a seguir:

FIG. 6 – Orientações linguísticas



Fonte: Cereja e Cochar (2015).

É possível observar que, ao se trabalhar com linguística, Cereja e Cochar (2015) foram sensíveis ao atentarem-se ao entendimento de que a língua é um objeto social e coletivo e, portanto, pode ser compreendida de várias maneiras diferentes. Assim, nas respectivas abordagens presentes no livro analisado, os autores, além de trabalhar a multiplicidade linguística baseada nos pensamentos e orientações de Bagno (1999); Bakhtin (1979); Kleiman (2008); Vygotsky (1993) e Maingueneau (2001), confeccionam orientações conceituais e contextualizadas acerca do que está sendo estudado para facilitar o entendimento dos alunos. Ademais, é possível considerar que os autores se dedicaram a trabalhar a linguagem numa perspectiva de inserção ao espaço social, político e histórico, no qual os indivíduos envolvidos estejam inseridos, o que é descumprido quando se trata do ensino de literatura neste mesmo manual.

Dessa forma, considerando que esta pesquisa se debruçou sobre as concepções teóricas da expressão discurso, sobretudo o que se é defendido por Maingueneau (1989-2015), cujo compreende que este se trata de uma especificidade do conhecimento linguístico onde se interseccionam: linguagem, sociedade e psique, validamos que a obra anuí, parcialmente, com as prescrições efetivadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN, haja vista que reconhece que a educação continuada é incumbência da escola, principalmente para o ensino fundamental II, especificamente, no caso em análise, o 6º ano. No mais, ainda segundo os PCN (BRASIL, 1997), o ensino de todas e quaisquer disciplinas devem envolver o aluno no meio social, político e histórico do país, a fim de enraizar a cidadania e o entendimento de direitos e deveres de cada indivíduo.

Considerações finais

O manual analisado demonstra, baseado nas instruções defendidas pelo Edital de Convocação 01/2017 – CGPLI, o mesmo que trata das exigências requisitadas para o processo de avaliação para adoção do manual didático do MEC, divergências no que diz respeito à confecção da capa frontal e à lombada do manual, pois ambas são munidas de mais informação que as julgadas necessárias pelo Ministério da Educação – MEC. Além do mais, em relação aos conteúdos propostos, é possível identificar tensões e contradições nos discursos dos enunciadores logo na carta de apresentação da obra ao estudante, uma vez que estes prometem promover espaços de transição de conhecimento coletivo dentro da sala de aula, no entanto, as atividades propostas, em potencial, são centradas na absorção de conteúdo individual, assim, coibindo o espaço de troca de conhecimento entre os demais alunos.

Além do mais, tanto o Guia Digital do PNLD 2017 quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental e Lei de Diretrizes e Base da Educação estabelecem que o ensino da língua portuguesa deve ser ofertado ao sexto ano do ensino fundamental em estágio equiparado em relação à tríade da língua nativa – literatura, produção de texto e linguística – de modo que insira o aluno no meio social, histórico e político do qual este participa, não diferente, na carta de apresentação do livro ao aluno e na resenha da obra apresentada ao PNLD os autores prometem, também, o cumprimento desta vertente.

De fato, a tríade é explorada no manual analisado, entretanto, de maneira altamente desproporcional, pois a literatura é pouco explorada em relação aos demais conteúdos. Ainda referente às orientações disponibilizadas pelas entidades pautadas para balizar o ensino público, é válido salientar que os manuais identificados para o desenvolvimento desta pesquisa, os quais foram adotados nas escolas municipais da cidade de Açailândia-MA, quando analisados, previamente, junto a professores que trabalharam com esses materiais didáticos em anos anteriores, todos são passíveis de um ponto negativo comum: o distanciamento dos conteúdos com a realidade local dos alunos.

Adiante, quando consultado, o manual Português Linguagem recebe, também, a mesma crítica. Sobre esta ocorrência, na ficha de avaliação pós-adesão do manual disponibilizado pelo Guia Digital do PNLD, é levantada a referida questão, considerando que, até mesmo as indicações literárias que estão expostas no final de cada unidade do manual analisado não compactuam com a realidade dos indivíduos de maneira geral. Além do mais, é mister ressaltar que nem mesmo na biblioteca central do município de Açailândia-MA são encontradas as obras paradidáticas indicadas pelos autores, o que leva a denunciar o descuido do município com a

literatura que é, parcialmente, ofertada ao público das escolas municipais do campo pesquisado.

Assim, o manual analisado é, conforme Ferreira (2017), técnica de assuntos educacionais de língua portuguesa do município de Açailândia-MA entrevistada durante o desenvolvimento da pesquisa, a obra mais completa e bem elaborada das que foram levadas à reunião de votação de adesão ao livro didático e, por isso, tornou-se apta a ser distribuída nas escolas públicas do município. Entretanto, a afirmação não se perpetuou sobre os conceitos dos professores e alunos que lidam ou lidaram com a referida obra, haja vista que diz respeito a um manual reutilizável, pois alegam que a obra trata de assuntos acima do nível de conhecimento que os alunos possuem, ou, ainda, que a linguagem utilizada é desproporcional ao entendimento dos alunos e, por isso, é sempre necessária a utilização de dicionários.

Além do mais, as análises, entrevistas, acesso aos documentos educacionais e outros processos desta pesquisa que foram realizados possibilitam obter-se como resultados finais a descrição das condições de produção na esfera histórica, social, cultural e política da educação em Açailândia-MA, no período delimitado, uma vez que, anteriormente a esta pesquisa, havia poucos documentos referentes à mesma linha de interesse desta investigação. Além do mais, as leituras propostas subsidiaram e sustentaram a parte teórica deste registro, solidificando a tessitura dos resultados finais. A obra selecionada para análise está consolidada, sobretudo, nas conversas com docentes e técnicas em assuntos educacionais, as quais ajudaram a construir uma visão sobre a adoção da obra e como são apresentadas as tensões e contradições nas relações discursivas envolvendo os enunciadores e os enunciatários.

Desse modo, pelas análises realizadas, pode-se concluir que a obra didática é tida como um subsídio fundamental para o ensino de língua portuguesa no município de Açailândia-MA, ainda que, para os professores entrevistados, o material por si só não seja capaz de produzir conhecimento consistente nos indivíduos atendidos por essa localidade, pois emergiu na análise a necessidade de intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem, o que, consequentemente, justifica o perfil da corrente de pensamento sócio construtivista na qual a obra é inserida. Além do mais, é sabido que todo e qualquer manual didático é, apenas, uma base para auxiliar e nortear o professor no exercício da função. Assim, o docente deve se ater às metodologias de ensino que ultrapassem o manual didático, para, então, o aluno sentir-se mais presente em um determinado grupo social e, também, para que este se sinta apto a discorrer sobre o conteúdo abordado em sala de aula, pois vivenciou experiências afins dentro ou fora do seu ambiente escolar.

Desse modo, quanto aos discursos dos gramáticos nos manuais didáticos de ensino de

Língua Portuguesa, é possível identificar concordância parcial entre o *corpus* e as leis educacionais, tais como a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais, contudo o presente manual didático não corresponde à realidade dos alunos e dos professores do município de Açailândia-MA, em virtude do não zelo com a falácia regionalista. Além disso, o manual apresenta, também, discordância no discurso dos próprios autores, especificamente na carta de apresentação, entretanto, as concordâncias em relação às abordagens referentes às demais configurações da língua, em perspectiva legislativa nacional e local são significativas e, por isso, não podem deixar de serem consideradas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética de criação verbal**. Trad. Maria Emsantina Galvão. 4ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL, **Escolha do livro didático**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnld/index.php?option=com_content&view=article&id=13658>. Acesso em: 30 jan. 2018.

_____. **Edital de convocação 01/2017 – CGPLI**. 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70041-edital-pnld-2019-pdf/file>>. Acesso em: 18 Abr. 2018.

_____. **Guia Digital PNLD**. 2017. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/pnld-2017/>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei de nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 27 Abr. 2018.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 1997. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-02-lingua-portuguesa.pdf>>. Acesso em: 23 abril 2018.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**. MEC/SEF. Brasília. 1998.

CEREJA, W.; COCHAR, T. **Português linguagens**. São Paulo: Saraiva, 2015.

FIGUEIREDO, L.; BALTHASAR, M.; GOULART, S. **Singular & Plural**. São Paulo: Moderna, 2012.

KOERNER, K. Questões que persistem em historiografia linguística. **Revista da ANPOLL**, n. 2, p. 45, 1996.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. Trad. Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. São Paulo: Cortez, 2013.

_____. O QUE PESQUISAM OS ANALISTAS DO DISCURSO?. **Revista da ABRALIN**, [S.l.], v. 14, n. 2, ago. 2015. ISSN 0102-7158. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/abralin/article/view/42547>>. Acesso em: 09 abr. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/rabl.v14i2.42547>.

MORAES, J. **Apontamentos de Literatura Maranhense**. 2ed. São Luís: SIOGE, 1977.

NOGUEIRA, S. M. **Língua Portuguesa do século XIX sob o enfoque historiográfico**. São Luís: EDUEMA, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso: princípios & procedimentos**. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PACIEVITCH, T. **Lei de Diretrizes e Base da Educação**, 2016. Disponível em <www.infoescola.com/educacao/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao>. Acesso em: 30 jan. 2018.

ANÁLISIS DEL DISCURSO EN UN MANUAL DE ENSEÑANZA DEL IDIOMA PORTUGUÉS PARA LA EDUCACIÓN FUNDAMENTAL EN AÇAILÂNDIA / MA

RESUMEN: El presente registro es un análisis discursivo del Manual de Lengua Portuguesa, de Cereja y Cochar (2015), cuyo objetivo principal es verificar si existe un acuerdo entre los discursos de gramáticos, legisladores y profesores de lengua portuguesa, específicamente el siglo XXI en Açailândia-MA. Para lograr el objetivo propuesto, los principios teóricos del análisis del discurso de la línea francesa se basan en los conceptos e ideas de Maingueneau (1989); Koerner (1996); Nogueira (2015) y Orlandi (2001). Así, obteniendo como resultado de esta investigación la contextualización histórica de la educación brasileña a nivel nacional y local, así como la verificación del acuerdo parcial del discurso de gramáticos, legisladores y profesores de lengua portuguesa en el corpus analizado.

Palabra clave: Análisis del habla. Manual didáctico; Lengua portuguesa.

Envio: dezembro/2019
Aceito para publicação: abril/2020